

CONHECENDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DO RIO GRANDE DO SUL

Coordenador: MARCIO BORGES MARTINS

Autor: Rodrigo Petry Eltz

As espécies de anfíbios (sapos, rãs, pererecas e minhocões) e répteis (cobras, lagartos e tartarugas) talvez sejam as que, com maior frequência, inspiram sentimentos de repulsa ou medo nos humanos. Este temor tem base na existência de toxinas potentes em algumas poucas espécies e na aparência pouco familiar que apresentam. A falta de conhecimento adequado sobre a importância e as características dessas espécies são certamente uma das causas desse conflito, agravando as ameaças à sua sobrevivência. Considerando que no estado existem aproximadamente 100 espécies de anfíbios e 130 de répteis, a comunidade em geral conhece apenas uma pequena parcela dessa diversidade. Os poucos nomes comuns atribuídos aos anfíbios dão uma idéia deste padrão: sapo-cururu, perereca-de-banheiro, rã-chorona e rã-touro. A diversidade de répteis é um pouco melhor conhecida do que a de anfíbios, devido às espécies peçonhentas. Entre as popularmente conhecidas estão: a jararaca, a cruzeira (ou urutu), a cobra coral, a cobra-verde, a lagartixa-de-parede, o tigre-d'água, o jacaré e algumas outras poucas. Além de conhecer pouco a diversidade, grande parte das pessoas ainda atribui características fantasiosas a várias espécies deste grupo. O convívio com a população rural do estado, durante nossas expedições a campo, nos permitiu perceber que as lendas e crendices ainda são muito difundidas. Como exemplo podemos destacar o tamanho e toxicidade exagerados atribuídos às serpentes. A informação sobre esses grupos está geralmente restrita à literatura científica, sendo muitas vezes de difícil acesso. Além disso, a carência de material de divulgação científica adequado para vários grupos zoológicos é notória no Brasil e o Rio Grande do Sul não é exceção a esta regra. Destinado ao público leigo existem alguns capítulos de livros (muitas vezes de acesso limitado), guias de campo (os quais possuem certo nível de linguagem técnica) e o Livro Vermelho das espécies ameaçadas (cuja única edição está esgotada, não foi disponibilizado on line e que somente fornece informações sobre as espécies ameaçadas). Uma exceção notória foi "Natureza em Revista", com 12 edições publicadas pela Fundação Zoobotânica do RS nas décadas de 70 e 80. Atualmente, a busca de material via internet é mais frequentemente utilizada, porém existe pouca informação adequada referente aos anfíbios e répteis, especialmente sobre a fauna regional. O objetivo deste projeto é produzir material de divulgação científica sobre anfíbios e répteis e disponibilizar para a

comunidade em geral. O foco principal será em graduandos de Ciências Biológicas e professores de biologia. Inicialmente, produzimos um questionário de pesquisa de conhecimento sobre esse grupo zoológico. O questionário está sendo aplicado a professores de Ciências da 6ª à 8ª série do Ensino Fundamental e a professores de Biologia do Ensino Médio. Os alunos entrevistados serão os da 8ª série do Ensino Fundamental e do 3º ano do Ensino Médio, além de alunos recém ingressados (1º semestre) no Curso de Ciências Biológicas da UFRGS. Essa entrevista tem como objetivo levantar as principais dúvidas sobre os anfíbios e répteis, a fim de direcionar as primeiras informações a serem disponibilizadas na página da internet, e divulgar o projeto. Entre as questões aplicadas, abordamos principalmente sobre: Quem são os anfíbios e répteis? Qual a diversidade destes grupos? Qual a situação de conservação do grupo (número de espécies ameaçadas)? Quais as principais características ecológicas e comportamentais do grupo? Quais espécies podem causar envenenamentos e como se deve proceder nestes casos? Posteriormente à aplicação do questionário, será disponibilizado na página do LH na Internet a resolução correta e a discussão a respeito de cada questão. Portanto, este material ainda está sendo produzido e será disponibilizado na página da internet do LH (www.ufrgs.br/herpetologia). No site, professores e alunos dos ensinos fundamental e médio, encontrarão informações sobre ecologia, comportamento, profilaxia de acidentes ofídicos, diversidade e ameaças à conservação de anfíbios e répteis nativos do Rio Grande do Sul, além de terem um espaço reservado para o esclarecimento de dúvidas. As questões atendidas serão registradas e servirão para melhor adequar o material didático produzido. A equipe irá também divulgar suas atividades através de palestras em áreas de atividade de projetos de pesquisa do LH em diferentes áreas do Rio Grande do Sul, ou sempre que solicitado por escolas e outras entidades. Um número de telefone e o e-mail do projeto (anfibiorepteis@ufrgs.br) serão disponibilizados e a equipe de alunos terá um cronograma de atendimento à população.